

Um Estudo Sobre a Aprendizagem

Cleidinir Regina Meinerz de Oliveira

RESUMO

Abordar esse tema é se debruçar sobre um processo que marca a vida acadêmica de todo o indivíduo, desde seu primeiro dia de aula ainda na infância, e é aí que diferenças ocorrem, isso se deve ao fato que existem professores e professores, pois existe um hiato muito peculiar dentro da cão de cada profissional no exercício do magistério. Isso abre um precedente muito vasto, levando em consideração as nuances que cada individuo trás consigo para a escola, não somente professores, mas os alunos também, portanto, é importante que pesquisas se aprofundem para serem utilizadas, por isso, este artigo apresenta um referencial sobre este assunto.

Palavras chave: Aprendizagem, Magistério, Métodos de ensino

ABSTRACT

Approach this theme is lean over a process that marks the academic life of the individual, since your first day of school still in childhood, and that's where differences occur, this is due to the fact that there are teachers and professors, as there is a very peculiar hiatus within the dog of each professional in the exercise of the Magisterium. This opens a precedent very wide, taking into consideration the nuances that each individual brings to the school, not only teachers, but also learners, so it is important that research be deepen to be used, so this article presents a benchmark on this issue.

Keywords: learning, Teaching, teaching methods

INTRODUÇÃO

A aprendizagem deve ser concebida como algo que se “apreende” pois, aprender vem do latim **apprehendere**, que significa “apoderar-se”. Etimologicamente aprender é adquirir **conhecimento** e **habilidades**. O professor tem que estar atento, pois a aprendizagem acontece quando há modificação na conduta anterior. Conduta não apenas do comportamento anterior mas também qualquer atividade mental, intelectual ou afetiva, que mostre nova forma de ação, novo hábito, comportamento ou resposta.

Aprendizagem consiste em posse de algum conhecimento novo, que demonstre **modificações** duradouras de seu comportamento, por isso, a aprendizagem tem que ser significativa, tem que ser observada que aprendizagem não é obra do professor e sim apenas do aluno. Importante o métodos e ações do professor que privilegiam levar o aluno a “a aprender a aprender”, que torne-o ativo para construir sua própria aprendizagem de forma consistente, significativa e coerente com a sua realidade.

Sabemos que a aprendizagem faz parte de um processo social, que tem na comunicação se pilar de sustentação.

O professor precisa ter uma linguagem acessível, de acordo com o desenvolvimento intelectual do aluno, ser compreensivo para com o seu ritmo de aprendizagem e valorizar tudo aquilo que ele aprender. A aprendizagem busca uma modificação no comportamento do homem, que são **cumulativo**, para agir de maneira mais consciente e produtivo na sociedade a que esta inserido. Numa visão comportamentalista da aprendizagem **Jardim (2001, p.66)** define assim a aprendizagem:

“A aprendizagem é uma modificação na disposição ou na capacidade do homem, modificação que pode ser retirada não pode ser simplesmente atribuída ao processo de crescimento”

Essa modificação que se dá o nome de aprendizagem, manifesta-se como alteração do comportamento. A verificação se ocorreu a aprendizagem se dá, através de mecanismos capazes de comparar o comportamento possível antes de o individuo ser posto em uma “situação de aprendizagem” e o comportamento apresentado após essa situação.

A aprendizagem, necessariamente, envolve uma gama de elementos e fatores para que possa acontecer. JARDIM (2001, p. 66 e 67) apresenta os **elementos** que podem ser destacados como tendo alguma relação com a aprendizagem:

- “pessoa que aprende: nela os aspectos mais importantes são os órgãos dos sentidos, o sistema nervoso central e os músculos. A atividade nervosa transformada em ação, dentro de certas sequencias nervosas transformada em ação, dentro de certas sequencias e padrões que alteram a natureza do próprio processo organizador, se manifesta como aprendizagem;
- situação estimuladora: é a soma dos fatores que estimulam os órgão dos sentidos da pessoa que aprende ou estímulo (apenas um único fator);
- resposta: ação que resulta da estimulação e da atividade nervosa subsequente. Recebe o nome de **performance**, pois é descrita em função dos efeitos que apresenta e não de sua aparência.

Na situação estimuladora há vários elementos capaz de aguçar as pessoas que aprendem a estimular os órgãos dos sentidos; se sentir motivado e interessado, tais como:

- **Comunicador** – as pessoas que possam transmitir conhecimento;
- **Mensagem** – o conhecimento a ser transmitido ou adquirido;
- **Meio Ambiente** – lugar onde ocorre a transmissão do conhecimento, capaz de propiciar condições de interação entre os fatores e elementos da aprendizagem.

O educador deve ter a concepção que a aprendizagem acontece de forma gradual, constante e continua. Cada individuo apresenta um ritmo próprio e isso fará com que ele construa a sua individualidade.

Considerando essa individualidade¹ na “apreensão” do conhecimento, condenamos a situação didática imposta de maneira uniforme a um grupo de alunos. PERRENOUD (2000, p.25) valoriza o ensino diferenciado. “Diferenciar o ensino e organizar as interações e atividades de modo que cada aluno se defronte constantemente com situações didáticas que lhe sejam as mais fecundas”. Isso se fará a partir de propostas pedagógicas capaz de propor desafios que possam ser solucionados de diferentes formas; que de condições de trabalhar com os agrupamentos positivos; que valorize o aluno, sua conquista, utilizando o erro como um meio para chegar ao acerto. Que utilize a interação com o grupo e o meio para que o aluno possa construir a sua própria aprendizagem.

Os indivíduos aprendem por si mesmo, ninguém pode aprender pelo outros. Tudo que o individuo aprende constrói a base para um novo conhecimento a ser adquirido, a aprendizagem é cumulativa, conforme DROVET, (2000, p.8). “Em cada nova aprendizagem o individuo reorganiza suas idéias, estabelece as relações entre as aprendizagem anteriores e as novas”.

Pode-se citar como **fatores** fundamentais para que ocorra aprendizagem:

- Saúde física e mental: para que seja capaz de aprender a criança deve apresentar um bom estado físico (não apresentar febres, dores de cabeças, deficiência na visão, audição, disritmias);
- Motivação: é a vontade que a criança sente de aprender, pode ser própria e incentivada por seu professor;
- Prévio domínio: conhecimentos já apresentados por elas, formados pela vivência diária e que deve ser explorada pelo professor;
- Maturação: cria condições para que a aprendizagem ocorra, é formada pela interação entre hereditariedade e o ambiente;
- Inteligência: é a capacidade de racionar para resolver problemas;
- Concentração: a capacidade de concentração facilitará a aprendizagem;

¹ Individualidade no sentido biológico; para que ocorra a aprendizagem há necessidade da interação com o meio, com o grupo.

- Memória: todo conhecimento que é armazenado nos hemisférios cerebrais.

Tem que estar atento a esses fatores para a criança aprender que deve considerar essas condições mínimas, senão, acontecerá mais facilmente o fracasso/reprovação que traz problemas não só para a criança, como para toda a sociedade, como afirma DROVET (2000, p.93): “Muitas crianças falha ao tentar atingir um padrão adequado de alfabetização. Muitas delas permanecem analfabetas, tornando-se não só um problema escolar, mas, a longo prazo um problema social”.

Os trabalhadores na educação precisam buscar incessantemente diferentes recursos, fazer adequação de método, mudança de rota, alternativas diversas para que a aprendizagem ocorra no indivíduo, evitando a evasão e reprovação.

CONCEITO DE APRENDIZAGEM

Quando conceituamos a aprendizagem humana, verificamos que não é complexa, porém, abrangente. São muitos os aspectos que contribui como hereditariedade, crenças, costumes, atitudes, habilidades, valores, conhecimentos, informações, idiossincrasias² etc. A consciência vai abstraindo e absorvendo o que acontece no ambiente familiar, escolar e social. Tudo que o sujeito vive externamente pode internalizar em sua introspecção de acordo com a cultura em que vive.

Para adquirir hábitos, habilidades, virtudes, quem propicia? Depende da ancoragem, isto é, do universo de elementos positivos ou negativos que a vida cotidiana já ofereceu e vem oferecendo. Cabe ao professor conhecer todos estes aspectos; a origem sempre estará relacionada com a vida desta criança ou adolescente. A criança até os 13 anos possui uma mente fértil, é semelhante a um “canteiro”, como é chamado no Nordeste brasileiro, o canteiro é um espaço preparado com adubos, água e muito carinho até de forma estética, lá se planta o alface, coentro, cebola etc., nasce e cresce conforme o adubo e semente que recebeu. Similarmente é a mente infante-juvenil. Nesse sentido Rosseau tem razão quando afirma que o adulto é que corrompe a criança,

² Idiossincrasias são um traço individual, maneirismo ou estilo de vida com caracteres diferente dos comum.

de acordo com o que ela aprende diariamente, ela vai naturalmente construir sua formação nesse processo contínuo de acordo com o que vai aparecendo. Então o professor precisa saber como criança aprende como esquece, porque não aprende a fazer certas coisas, porque tem preferências e gostos, porque tem preconceitos (DORIN, 1978).

A aprendizagem não acontece só com ajuda do professor, o aluno já vem com práticas cotidianas através do ensino informal, ele aprende matemática, aprende a se expressar usando os verbos naturalmente nas ruas, nos clubes, no campo de futebol, nos intervalos e recreios das escolas; o contato com os adultos, com as paisagens, com o comércio, todos estes aspectos dinamizam e cristalizam a aprendizagem escolar.

Concepções do conhecimento da aprendizagem

A aquisição do conhecimento e da aprendizagem entre os autores, não é uma concepção unânime, mas eles têm abordado a aprendizagem de forma variada, centrando no aspecto externo, no interno ou na interação do indivíduo ao meio. As teorias da mais discutidas na Psicologia da Educação São elas: Construtivismo, Histórico cultural, Empirista e a Inatista.

O protagonista do Construtivismo, o francês Jean Piaget, considera o conhecimento humano como um dado construído graças à interação do sujeito com o meio físico e social externo. Para a criança se tornar adulta, ela passa por vários estágios de desenvolvimento da sua intelectualidade/afetividade, não sendo inatos ou só frutos de estímulos do meio.

Em sua concepção epistemológica, o aluno é o sujeito ativo capaz de captar, absorver imagens, números, vocábulos e construir o seu próprio conhecimento. O sujeito (criança) é capaz de ir criando suas resoluções, focando o qualitativo naquele momento e ir se posicionando frente ao futuro mais próximo na sua forma de ir interagindo ao meio. Piaget percebeu também que a maneira de pensar das crianças se diferencia em cada idade, chegou à conclusão que crianças antes de aproximar dos 11 anos, tinha dificuldades de fazer operações lógicas, e que estas operações deveriam ser

para crianças com idade mais avançadas. O trabalho de Piaget é influenciado de concepções que ele tinha de Biologia, Epistemologia e Lógica. A princípio já rejeita a teoria do enfoque psicométrico, de QI, único teste de inteligência do seu tempo. Nas suas primeiras formulações Piaget define como caso particular de adaptação biológica, em seguida com outras definições afirma que a inteligência “é a forma de equilíbrio para a qual tendem todas as estruturas cognitivas, ou seja, passando pelos processos de assimilação, acomodação e equilíbrio. O último termo se origina da física, que implica numa conformidade harmoniosa entre pelo menos dois fatores, ou seja, as estruturas mentais da pessoa e o ambiente. No processo evolutivo da inteligência, a criança vai atingindo estruturas cognitivas cada vez mais eficientes. A teoria de Piaget se diferencia das outras quando coloca a criança como o sujeito ativo e não passivo como as teorias behavioristas norte-americanas.

Concepção Histórico-Cultural de Vygotski

Os costumes, os hábitos de uma sociedade, a normatividade exigida pelo sistema, os signos linguísticos, são dados que o aluno como sujeito ativo, usa sua cognição para usar nas variadas situações, ou seja, tudo vai depender do que a sociedade apresenta no seu contexto cultural, existe aí um interacionismo, sujeito e meio em que vive. A aprendizagem acontece por meio mediacional entre professor aluno, e aluno/aluno.

Um dos conceitos mais estudados é o de zona de desenvolvimento proximal, que se relaciona com a diferença entre o que a criança consegue realizar sozinha e aquilo que, embora não consiga realizar sozinha, mas possui a capacidade de aprender e fazer com ajuda de um adulto, no caso um professor. A criança precisa apenas de um suporte educacional, para que adquira a aprendizagem desejável. Para Vygotsky a aprendizagem relaciona-se ao desenvolvimento desde o nascimento do indivíduo.

Já a empirista, refere-se ao movimento filósofo, que defendia a tese de que o conhecimento humano tem origem a partir da experiência, através primeiro das sensações fonte de todas as idéias, e que o ambiente externo é o fator primordial na

aquisição do conhecimento, esta visão filosófica influenciou a psicologia norte-americana, no início do século XX. Nesse sentido foi transposta, esta concepção para o cenário da escola, temos a estruturação do ambiente escolar, o professor usando bons recursos didáticos e metodológicos.

A visão natista de conhecimento considera que as condições do indivíduo para a aprender são pré-determinadas. Nesse ponto de vista pedagógico, o aluno já traz uma espécie de herança genética, possui uma predisposição para aprender.

MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM

Desde que a Pedagogia se desenvolveu, especialmente na Pós-Modernidade a motivação vem sendo para os professores um desafio, os salários do professores ainda continuam baixos, mesmo agora num governo de centro-esquerda. Eles precisam trabalhar três horários para receber o básico para a sobrevivência. Sem estímulo o corpo docente das escolas de ensino fundamental e médio como pode inovar e transformar suas aulas mais atraentes e participativas? Por outro ângulo, a mídia domina nossos adolescentes; como acompanhar o ritmo da tecnologia e as linguagens que eles adquirem cotidianamente? Como desenvolver a aprendizagem principalmente no século XXI se as capacitações deixam a desejar? A aprendizagem do aluno é alvo, é o compromisso primário do professor. Se ele não encontra caminhos se torna uma máquina, ele perde a afeição e a ternura pelos seus. Hoje a internet oferece muitas ferramentas de estímulo à pesquisa, todo assunto está na internet.

PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

Uma definição clara e abrangente para o termo “problemas de aprendizagem” não é tão simples, sem falar nas controvérsias sobre o assunto.

Muitas são as pesquisas que visam explicar as causas do fracasso escolar, enumerando os problemas que dificultam a aprendizagem.

Durante muitos anos predominou o enfoque orgânico, influência do desenvolvimento das ciências médicas e biológicas, especialmente da Psiquiatria, nos séculos XVIII e XIX, conforme PATTO (1990, p.16): “No século XIX buscava-se a explicação para os problemas de aprendizagem nos conhecimentos advindos das ciências biológicas e da medicina, ou seja, procura-se em alguma anormalidade orgânica a justificativa para o fracasso das crianças com dificuldades escolares”. Transfere-se a classificação “anormais” dos pacientes, um conceito usado na medicina para os alunos; o conceito “anormalidade” passa a ser usados nas escolas, conforme SCOZ (1994, p.19): “As crianças que não acompanhavam os seus colegas na aprendizagem passaram a ser designadas como “anormais escolares” já que se fracasso era atribuído a alguma anormalidade orgânica”.

Esse pensamento engessou a educação por longos anos, influenciou em retardar a tomada de decisão das formas estruturais e pedagógicas para perceber que o problema não era puramente orgânico como também cognitivo, afetivo, sociais e pedagógicos. E o mais cruel e perverso era depositar todos os créditos do fracasso escolar no próprio aluno.

Na década de oitenta o aspecto social e sua relação com o fracasso escolar começa a ser enfatizado pelos pesquisadores. Questiona-se a patologização o predomínio orgânico como o causa das dificuldades escolares. O centro de interesse passou a ser o papel da escola transfere o fracasso escola também para os fatores intraescolares e os de ordem social, econômicos e políticos. Abriu o leque para novos questionamentos mas, continua arraigado no interior de muitas escolas e no pensamento de muitos professores a tendência de atribuir ao aluno as causas do fracasso escolar, conforme SCOZ (1994, 9.11): “(...) apenas acrescido de considerações sobre a má qualidade de ensino oferecido. Os diagnósticos sobre a precariedade da escola pública de 1.º grau continua convivendo com a idéia de que as criança pobres, sujas, doentes, indisciplinadas, vindas de famílias desarticuladas, são despreparadas para aprender”.

O educador tem o papel fundamental na mudança desse rumo é essencial uma boa preparação, conforme SCOZ (1994, 9.12): “(...) seria necessários que os educadores adquirisse conhecimentos que lhe possibilitasse compreender sua prática e os meios necessários para suscitar o progresso e sucesso dos alunos”.

A maioria dos casos de alunos com dificuldade de aprendizagem, são confundidos pela família e pelo professor como desordem ou incapacidade de aprendizagem. JARDIM (2001, p.97) diferencia: “As dificuldades de aprendizagem podem ser uma repercussão da falta ou carência de oportunidades, enquanto a desordem de aprendizagem equivalem a problemas mais severos, como as incapacidades de aprendizagens”.

Nas incapacidades de aprendizagem existem anomalias neurológicas expressiva ou lesões cerebrais.

Faz-se necessários capacitar nossos profissionais para que possam caracterizar o que de fato se configura como problema de aprendizagem. SCOZ (1994, p.151) alerta: “A falta dessa precisão técnica e teórica tem feito com que os problemas de aprendizagem sejam confundidos com dificuldades normais no processo de desenvolvimento da criança; com padrões culturais e linguísticos diferentes dos valorizados pelas escola; com questões isoladas que, por si só, pouco significam”.

Percebe-se que se torna difícil de determinar a natureza precisa das dificuldades de aprendizagem; são inúmeras as pesquisas relacionadas ao assunto, vamos tratar de alguns fatores à luz de uma concepção teórica que nos pareceu ser mais compatível com a realidade pesquisada. Apontamos os principais fatores:

Fatores Socioeconômico culturais

Varias pesquisas, apontam que o maior índice de fracasso escolar ocorre com as crianças pobres.

Nelas as explicações apontadas para o problema do fracasso escolar dizem respeito à condição econômica da família.

GRYENBERG, 1978 (JARDIM, 2001, p.122) “em um estudo etiológico das causas das dificuldades de aprendizagem (...) constatou que essas crianças eram advindas de famílias pobres”.

Muitos professores ainda relacionam a imagem do mau aluno na criança carente.

Desta forma HALLAHAN e CRUICKSKANK, 1973 (JARDIM, 2001, p.121) apresenta um modelo teórico para a solução da dificuldade de aprendizagem

Na maioria dos estudos, existe um certo ponto de convergência entre os autores no qual apontam que os fatores socioeconômicos culturais podem influenciar muito no rendimento escolar, mas eles não são suficientes para explicar isoladamente os altos índices do fracasso escolar nas séries iniciais do ensino fundamental.

É imprescindível chamar a atenção para os problemas que ocorrem no início da escolarização, os números demonstram um ponto crítico de estrangulamento, que são transformados em fracasso escolar.

Fatores Biológicos

Pode-se apresentar como fatores biológicos que interferem na aprendizagem:

Fatores genéticos

O meio social pode atuar como facilitador do desenvolvimento, mas o potencial de aprendizagem também é parcialmente herdado como afirma JARDIM (2001, p.127) “Todas as pesquisas feitas confirmaram a influência de aprendizagem, independentemente do papel dos fatores de envolvimento.”

Fatores Pré, Pou e Pós Natais

Segundo análises feitas, os resultados apontam que as crianças cujo as mães tiveram complicações na gravidez, no parto ou nasceram prematuras, uma grande porcentagem apresenta dificuldades de aprendizagem.

SHULMAN e LEVITON, 1979 (JARDIM, 2001, p.128) concluíram que os fatores pré-natais precoces os fatores pré-perinatais e fatores perinatais são responsáveis por dificuldades de aprendizagem.

CONCLUSÃO

Conforme indicado nessa pesquisa que deu origem a este artigo, foi possível delimitar com uma maior clareza que é da competência do profissional atuante no magistério observar, no menor tempo possível, quais são as características de cada aluno e demais elementos humanos existentes em uma instituição de ensino, seja ela de qualquer natureza.

O porque deste fato, nada mais é do que o procedimento adotado pelo professor para que o mesmo possa, dentro de suas possibilidades, exercer suas funções de maneira a atender a realidade e a origem de cada aluno, pois os mesmos trazem consigo suas dificuldades, particularidades e valores.

Portanto, é fundamental analisar a aprendizagem como forma de desenvolvimento de métodos que podem e devem ser utilizado em uma postura completa do professor sendo adotada para facilitar o método de aprendizado.

REFERÊNCIAS

ÁRIES, Philippe. **História social da criança e da família**. 2ª edição. Rio de Janeiro: JC, 1981.

ARROYO, Miguel G. **Da Escola carente à Escola possível**. São Paulo: Loyola, 1986. (Coleção Educação Popular n. 8)

BRASIL, **Constituição Federal de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. **Lei 9394** – 24 dezembro –1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 1996.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Magistério Competente. **Jornal do Mec**: Brasília, agosto, 2001.

